

CALAMIDADE NO RS

Dado prévio indica mais de 7,5 mil casas destruídas pela cheia

Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

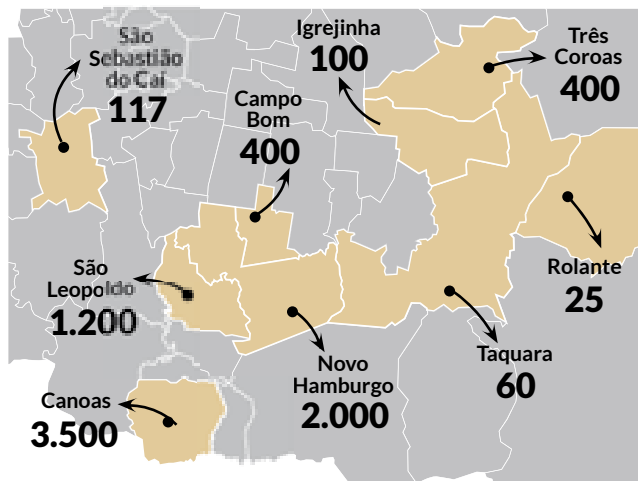
A enchente de maio, considerada a maior catástrofe climática da história do Rio Grande do Sul, provocou destruição em mais de 400 cidades e trouxe prejuízos de toda ordem, desde lavouras inteiras arruinadas a hospitais afetados. Mas o pior dos prejuízos ainda diz respeito às famílias que viram o sonho de uma vida toda ser levado pelas águas.

Um levantamento prévio realizado pelo Grupo Sinos junto ao Ministério das Cidades e às prefeituras indica que 7.542 casas foram destruídas ou danificadas pela enchente nos vales do Sinos, Cai e Paranhana. Novo Hamburgo, São Leopoldo e Canoas são os municípios que reportaram o maior número de casas que não apresentam mais condições de serem habitadas ou que sofreram danos consideráveis e dependem de reforma para que os moradores possam retornar. Somente nestes três municípios, são quase 6,7 mil imóveis destruídos.

Impotência

A dor de retornar ao local onde residia e ver a casa em ruínas tem causado um sentimento de impotência a inúmeras famílias. “Minha casa não existe mais, ficaram duas ou três tábuas de pé. Voltar lá e encontrar minha casa desse jeito me trouxe um misto de sentimentos: tristeza, agonia e angústia. O cenário era de guerra, com tudo destruído e revirado”, descreve a artesã Eleandra Rodrigues da Silva, 42 anos.

Moradora do bairro Navagantes, em São Sebastião



do Cai, Eleandra segue em um abrigo aguardando um sinal do governo sobre as promessas de auxílio para reconstruir sua casa. “Estamos à espera de um milagre. Por enquanto, não tivemos sinal de nada.” Ela se refere às manifestações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante passagem por São Leopoldo, de que famílias carentes afetadas seriam beneficiadas com casa nova.

Os municípios afetados pela enchente têm até o final do mês para encaminhar ao Ministério das Cidades formulário com números atualizados da catástrofe. O documento visa colher as necessidades de moradias das famílias desabrigadas. Conforme o ministro Jader Filho, os dados servirão como ponto de partida para o governo planejar ações com o objetivo de suprir a demanda por habitações em conjunto com o governo do Estado e municípios.

Até a última quarta-feira (23), o Ministério das Cidades recebeu a notificação de 41 municípios do RS, sendo que apenas 8 são da região. O governo explica que os números informados até

o momento são estimados, pois muitas cidades possuem áreas alagadas e ainda estão contabilizando as moradias destruídas ou danificadas.

O prefeito de Campo Bom e presidente da Famurs, Luciano Orsi, participou de uma reunião com o ministro das Cidades nesta semana e sugeriu a construção de casas de PVC para agilizar as obras. Orsi diz que em Campo Bom foram em torno de 400 residências atingidas, entre destruídas e danificadas. O prefeito garantiu que o município tem condições de oferecer terrenos com infraestrutura em área urbana para a construção das moradias.

Já a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Novo Hamburgo, Roberta Gomes de Oliveira, sinalizou que a prefeitura busca por terrenos. A estimativa é de que a cidade necessite de 2 mil novas moradias.

Leia mais sobre a enchente em abcm.com.br/tempestade

Estado anuncia construção de 538 casas

Na manhã desta quinta-feira (23), o governo do Estado anunciou a construção de 538 casas para famílias que perderam seus imóveis nas enchentes do segundo semestre de 2023 e na de maio deste ano.

Da região, apenas

Igrejinha, no Vale do Paranhana, e São Sebastião do Cai, no Vale do Cai, foram contemplados pelo programa. Serão construídas 50 casas em cada um destes municípios, sendo que parte do recurso foi destinado pelo Grupo Inova, que

doou R\$ 22 milhões para as construções. Haverá contrapartida das prefeituras.

As casas terão 36m² e serão no modelo steel frame (estrutura de perfis de aço galvanizado), com dois quartos, sala/cozinha conjugados e banheiro.

São Sebastião do Cai já tem área para casas anunciadas pelo governador

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

A prefeitura de São Sebastião do Cai já definiu onde ficarão as 50 casas, anunciadas pelo governo do Estado para desabrigados pelas enchentes deste ano, nesta quinta-feira (23). O prefeito Júlio Campani informa que as casas para beneficiar famílias que perdem suas residências na enchente deste ano serão construídas no Loteamento Boa Vista. Campani, que esteve

em Estrela, na solenidade que o governador Eduardo Leite assinou a ordem de início para construção de mais de 500 casas definitivas para atingidos pela enchente de 2023 e deste ano, comemora o anúncio.

“Foi um pleito que fizemos para o governo quando o governador esteve nos visitando. Ainda reforçamos a necessidade ao secretário Carlos Gomes, da Habitação. Recebo com alegria este anúncio. O governador entendeu a nossa

demanda.”

O modelo das casas foi apresentado em Estrela. Elas têm 36 metros quadrados, com dois quartos, sala/cozinha e banheiro. O prazo de entrega é de 120 dias a partir da preparação do terreno. “Ela são para as famílias que perderam a casa. Iremos fazer um levantamento com a Assistência Social, em um movimento conjunto com o Ministério Público e Judiciário para decidir quem terá direito às casas”, explica.

“Nos surpreendeu a rapidez”, afirma prefeito

Igrejinha é um dos municípios contemplados pelo programa do governo do Estado que prevê a construção de novas casas às famílias vítimas das enchentes do segundo semestre do ano passado e da catástrofe de maio deste ano. O município do Vale do Paranhana foi contemplado com a construção de 50 novas casas. O anúncio foi feito nesta quinta-feira (23) pelo governador Eduardo Leite.

O prefeito de Igrejinha, Leandro Horlle, esclarece que as casas serão destinadas às famílias que perderam seus imóveis na enchente deste ano, já que nos episódios

anteriores, de setembro e novembro do ano passado, o município não registrou estragos deste porte. A notícia de que o município seria um dos contemplados espantou o gestor. “Nos surpreendeu a rapidez com que aconteceu.”

Conforme a Defesa Civil local, mais de 8,4 mil casas foram atingidas pela enchente, sendo que 100 dessas foram totalmente destruídas. As casas que serão construídas pelo programa do governo do Estado serão destinadas a estes desabrigados, contudo, a prefeitura ainda não tem uma área determinada para as construções.

“Determinei à Secretaria de Planejamento que faça a análise de terrenos seguros para assentar essas famílias. Se não tivermos uma área do município, vamos desapropriar e comprar uma”, explica Horlle.

De acordo com o governo do Estado, ainda haverá outros investimentos em moradias definitivas para pessoas que tiveram residências afetadas pela cheia. Ações como o programa A Casa é Sua - Calamidades, por exemplo, prevê investimento inicial de R\$ 41,8 milhões do Tesouro. (Isaías Rheinheimer)

Empresa constrói uma casa por dia

Em São Leopoldo, o trabalho de construção de casas para as vítimas iniciou às 8 horas dessa quinta-feira (23). Ricardo Santos, dono da empresa Mais Modular, responsável pela ação, afirma que será finalizada uma casa por dia. Inicialmente, projeta fazer 1.000 casas, podendo chegar até 2.000.

De acordo com Santos, a estrutura das casas é modular, semelhante a um contêiner. “Contamos com uma equipe de cinco pessoas para a montagem dentro da nossa empresa, localizada na Avenida Mauá. Com isso, é possível calcular o tempo levado para o término do trabalho, que é de 24 horas.”

O empresário ainda reitera a segurança do



Construção é feita dentro da empresa, na Avenida Mauá

material. “Essas casas podem ser usadas por até 300 anos e têm um material galvanizado e de isolamento termoacústico”, garante. “Além disso, elas são resistentes contra a chuva e o vento forte.”

Santos informa que a definição de cidades

contempladas é de responsabilidade da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), e que a entrega para as vítimas será mediada pelos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) (Amanda Krohn).